

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

---

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	<p>A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-118-3            DOI 10.22533/at.ed.183201706</p> <p>1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Vivenciamos atualmente um período de fragilidade e deterioração biopsicossocial frente a um cenário de crise e pandemia, bem como o desgaste nos aspectos econômicos e políticos, que também alavancam outras características e segmentos da sociedade. As ciências, nesse aspecto, trabalham constantemente, através de suas diferentes áreas, para suprir demandas sociais em diferentes contextos, possibilitando, assim, intervenções adversas.

A busca incessante pela compreensão e identificação dos fenômenos que estão em processo de transformação e composição da realidade, coloca--nos em um paradigma filosófico e existencial sobre a verdade. Esta verdade, já questionada no passado pelos filósofos antigos, possibilita a construção do conhecimento e estrutura modelos de investigação posteriores, através de mecanismos de aprendizagem e ensino.

A psicologia, nesse contexto, ganha destaque por trabalhar uma diversidade de cenários em situações de fragilidade referentes ao desenvolvimento humano e a saúde mental, por intermédio de suas diferentes técnicas e instrumentos de atuação. Nessa perspectiva, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” aborda questões inerentes a infância, escola, terceira idade, contexto social, avaliação, transtornos, diagnóstico, intervenção, questionamentos ideológicos, saúde, literatura, inovação tecnológica e novas técnicas psicoterápicas.

A infância, neste aspecto, ganhou destaque por ser um período que estrutura a personalidade do sujeito através do desenvolvimento psicogenético, que vai do nascimento até a adolescência, período no qual o indivíduo está submetido à inserção na sociedade. É na infância que ocorrem o incremento das experiências, transmissão social e equilibração através do uso de códigos no universo das imagens e palavras guiadas pelos caminhos que preexistem no universo parental.

Por conseguinte, a escola ganha destaque por promover a universalização e bens culturais, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano de todos na sociedade através da educação e conhecimento.

Em associação com os dados anteriores está o desenvolvimento da adolescência e vida adulta, e, posteriormente, a terceira idade, que é um dado apresentado nesta obra. A terceira idade é a própria idade adulta avançada, período marcado pelas transformações biopsicossociais, complicações e influências que se dão de modo complexo. Torna-se necessário, então, desenvolver recursos para o bem estar e qualidade de vida, a fim de reduzir receios e inquietações, na busca por uma vida saudável.

Neste cenário, é importante um trabalho conjunto na construção de políticas públicas direcionadas a pluralidade cultural envolvendo atores sociais e culturais

com identificação étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de deficiências, dentre outros, para a centralidade de valores éticos na formação do sujeito.

Seguindo os eixos temáticos expostos na ordem cronológica da obra, temos os modelos de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopatologias e transtornos mentais. Destaca-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde, há um aumento das doenças mentais no século XXI decorrente das novas demandas sociais e a realidade vivenciada hoje frente ao cenário atual, já mencionado anteriormente. A importância desse seguimento se dá pela saúde mental, pela qualidade de vida do sujeito em sua diversidade e ao seu contexto.

Destaca-se, também, a importância dos debates e dos questionamentos ideológicos como elemento fundamentador da democracia, como tratado nesta obra. Tais artefatos possibilitam a ressignificação de ideias na construção de um novo cenário de conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que estes debates podem estar atrelados há um referencial teórico significativo, como, por exemplo, uma análise literária, também explorada no final da obra, esta que, além disso, propõe, ao seu final, novas técnicas e alternativas psicoterápicas, bem como inovação tecnológica em benefício da saúde e bem estar.

Vale ressaltar que, através do discurso anterior, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3”, aborda os seguintes seguimentos: desenvolvimento humano, psicologia escolar, psicologia da saúde, psicologia social, psicologia clínica, psicopatologias, literatura, tecnologia e inovação.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: estudo transversal, pesquisa descritiva, revisão sistemática de literatura, revisão de pares, revisão literária, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionários, reflexão histórico-cultural, análise documental, materialismo histórico-dialético, revisão integrativa da literatura, estudo de caso, diagnóstico institucional e dialético-simbólico.

Com isso, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino no contexto nacional e internacional. Nesse âmbito, é relevante a divulgação e construção do conhecimento através da produção científica. Para tanto, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
APOIO SOCIAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO	
Jamile Carneiro da Silva	
Fernanda Pasquoto de Souza	
Aline Groff Vivian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS NO PROCESSO ADOTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marjane Bernardy Souza	
Amanda Silveira Bach	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
THE ROLE OF FATHERS IN SUCCESSFUL CHILD DEVELOPMENT: A SUMMARY OF THE EMPIRICAL LITERATURE AND RESOURCES FOR MENTAL HEALTH AND SOCIAL PROFESSIONALS	
Cátia Magalhães	
Karol Kumpfer	
Margarida Gaspar de Matos	
Bruno Carraça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
DOS PAPÉIS DO PSICÓLOGO JURÍDICO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTOJUVENIL	
Macia Cristini de Almeida Bezerra	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NUMA VISÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: CONHECENDO O TÍPICO PARA IDENTIFICAR O ATÍPICO	
Mariana Abreu da Silva Velho	
Fabrício Bruno Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE AS REGRAS?	
Camila Lima Silva	
Priscila Bonato Galhardo	
Thais Sindice Fazenda Coelho	
Gabriel Rossi Calsoni	
Paulo Yoo Chul Choi	
Luciana Maria Caetano	
Betânia Alves Veiga Dell' Agli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
TÉCNICAS DE AUTOMONITORAMENTO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVA COM CRIANÇAS	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Perpetua Thais de Lima Feitosa Quental Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1832017068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DO <i>EU</i>	
Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian Moraes Rogerio Lerner Lia Queiroz do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.1832017069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>125</b>
LUDICIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Vera Lucia Almeida Damiani Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.18320170610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	
José Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
OS CUIDADOS COM O CUIDADOR DE IDOSOS	
Giselda Viera Eggres Juliana Marques Fagundes Tres Katia Simone da Silva Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
APONTAMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES NEGRAS, BRANCAS E PARDAS	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Letícia Fiuza Canal Bruna Mendes Ballen Sandro Caramaschi	
DOI 10.22533/at.ed.18320170613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE SUZANE VON RICHTHOFEN CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Marcio Jorge Manoel Pinto Rafael Alves Cioca Rafael João Valentim Batista dos Santos	

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

VIOÊNCIA DE ESTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS COLETIVAS DOS CRIMES DE MAIO DE 2006

Ana Paula Stein de Oliveira  
Naiara Roberta Vicente de Matos

DOI 10.22533/at.ed.18320170615

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICA DO *ESTRESSE* EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielly Gomes dos Santos  
Karine Rebelatto Muniz  
Hygor Lobo Neto Camargo Lopes  
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.18320170616

**CAPÍTULO 17 ..... 197**

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE

Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.18320170617

**CAPÍTULO 18 ..... 209**

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Tallys Newton Fernandes de Matos  
Ottorino Bonvini  
José Manuel Peixoto Caldas  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.18320170618

**CAPÍTULO 19 ..... 222**

AS DIFERENTES FACES DA ANSIEDADE: COMPREENSÕES A PARTIR DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Amanda Cybelle da Silva Amaral  
Amanda Moreira Bezerra  
Érica Alessandra Barbosa Silva  
Fagner da Silva Medeiros  
Giselle Bezerra dos Santos Araújo  
Luana Kelle Ferreira Pereira  
Giliane Cordeiro Gomes

DOI 10.22533/at.ed.18320170619

**CAPÍTULO 20 ..... 232**

DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO *FACEBOOK* DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA

Carmen dos Santos Godoy Ura  
Bruna Elisa Baroni  
Sandro Caramaschi  
JoseTadeu Acuna  
Marianne Ramos Feijó

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>245</b>
RESTRIÇÃO DE FRUTOSE NA DIETA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA	
Carolina Cristina de Freitas Raquel Alves dos Santos Marina Garcia Manochio-Pina	
DOI 10.22533/at.ed.18320170621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁSRIO FERREIRA DOS SANTOS	
Tiago Teixeira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>273</b>
O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Joaquim Ferreira da Cunha Neto	
DOI 10.22533/at.ed.18320170623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>286</b>
A TÉCNICA DE MINDFULLNES ALIADA A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA	
Felippe Henrique Nascimento Valdir de Aquino Lemos Fábio Guedes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18320170624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>311</b>
A CROMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Lais Amarante Carneiro Leão Mirian Jacoby Sabatke Carolina Dea Bruzamolín Carlos Roberto Botelho Filho João Armando Brancher Maurício Yanes Alves da Silva Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
DOI 10.22533/at.ed.18320170625	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>321</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>322</b>

## AValiação da Qualidade de Vida e Manifestações Psicossomática do Estresse em Trabalhadores da Saúde: Revisão Integrativa

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 07/03/2020

### Gabrielly Gomes dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia  
– Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5361519052778636>

### Karine Rebelatto Muniz

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia  
– Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/0864403205620026>

### Hygor Lobo Neto Camargo Lopes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia  
– Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7986996913249332>

### Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia  
– Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7311514287124905>

**RESUMO:** O trabalho é um eixo importante na sociedade atual e pode interferir na qualidade de vida e equilíbrio biopsicossocial do indivíduo, levando ao estresse e adoecimento. Esse estudo tem o objetivo avaliar como o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde pode reverberar em desdobramentos psicossomáticos e na qualidade de vida dos mesmos. **Métodos:**

trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no período de 2015 – 2018. Foram utilizados associação dos descritores “estresse trabalhadores da área da saúde AND qualidade de vida” e “estresse trabalhadores da área da saúde AND manifestações psicossomáticas AND Brazil” e suas correspondentes em inglês. Foram encontrados 64 artigos, dos quais, após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 40, já que os demais se repetiam na base de dados ou não atendiam aos critérios e objetivos do trabalho.

**Resultados e discussão:** A literatura aponta que o ambiente de trabalho desses profissionais, por seu nível de exigência e contexto de sofrimento presente, geram um grave estresse ocupacional e, por conseguinte, uma série de manifestações psicossomáticas. **Conclusão:** Nesse sentido, aprofundar os estudos nesse tema e buscar meios para amenizar essa situação são de suma relevância para que os profissionais apresentem melhor desempenho e menos prejuízos na sua saúde em geral.

**PALAVRAS CHAVE:** Estresse, profissionais de saúde, manifestações psicossomáticas,

qualidade de vida.

## QUALITY OF LIFE ASSESSMENT AND PSYCHOSOMATIC MANIFESTATIONS OF STRESS IN HEALTH WORKERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Work is an important axis in today's society and can interfere with the individual's quality of life and bio psychosocial balance, leading to stress and illness. This study aims to assess how the work environment of health professionals can reverberate in psychosomatic developments and in their quality of life. **Methods:** this is a literature review in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) databases, PubMed (National Center for Biotechnology Information, US National Library of Medicine) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) in the period 2015 - 2018. The descriptors "stress health workers AND quality of life" and "stress health workers AND psychosomatic manifestations AND Brazil" and their correspondents in English were used. Sixty-four articles were found, of which, after reading the titles and abstracts, 40 were selected, since the others were repeated in the database or did not meet the criteria and objectives of the work. **Results and discussion:** The literature points out that the work environment of these professionals, due to their level of demand and the context of present suffering, generate severe occupational stress and, therefore, a series of psychosomatic manifestations. **Conclusion:** In this sense, deepening studies on this topic and looking for ways to alleviate this situation are extremely important for professionals to perform better and less damage to their health in general.

**KEYWORDS:** Stress, health professionals, psychosomatic manifestations, quality of life.

### 1 | INTRODUÇÃO

Desde a industrialização, o trabalho se configura como eixo significativo na sociedade organizacional com impacto na vida cotidiana (AGUIAR, 2017). Nesse contexto, a qualidade de vida é definida como busca do equilíbrio biopsicossocial do trabalhador, considerando suas habilidades, necessidades e limitações, que interferem na produtividade e no bem-estar pessoal (NASCIMENTO, 2012). O desequilíbrio nessa relação, por diversos fatores, como longas jornadas, cobrança por bons resultados e ambientes inadequados pode gerar desde insatisfação profissional a exaustão, acarretando em estresse ocupacional e adoecimento desses colaboradores (VALERETTO, 2014).

O estresse se caracteriza por um processo fisiológico e psicológico que pode desencadear uma série de manifestações psicossomáticas prejudiciais à saúde. Em

geral, baseia-se em alterações inespecíficas do organismo a estímulos variados, a depender da interação entre o indivíduo e o contexto (BELANCIERI, 2004). É dividido em fases de alarme, resistência e exaustão (GOUVÊA, 2014).

A reação de alarme é quando o organismo, frente ao agente estressor, ativa mecanismos de defesa oriundos de ações hormonais, como alterações da frequência cardiorrespiratória e elevação da pressão arterial. Com a interrupção do estímulo, restauram-se os níveis hormonais e o equilíbrio. Contudo, se o estímulo for contínuo, dá-se início a fase de resistência em que é mantido o esforço de adaptação. Cronicamente, desencadeia-se a fase de exaustão, com colapso do organismo, esgotamento energético e sintomas específicos, como doenças cardiovasculares, ansiedade, depressão e distúrbios do sono. (BELANCIERI, 2004; GOUVÊA, 2014).

Ao ultrapassar os níveis adaptativos, surgem um conjunto de sintomas físicos, psíquicos e comportamentais, que interfere na capacidade de trabalho e qualidade de vida, denominada Síndrome de Burnout (ZOMER, 2017).

A saber, são eles: sintomas físicos (fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, cefaleias, queixas gastrointestinais/cardiorrespiratórias, disfunções sexuais); psíquicos (falta de atenção, concentração e memória, lentificação do pensamento, labilidade emocional, baixa autoestima, depressão e ansiedade); comportamentais (negligência, agressividade, incapacidade para relaxar, perda da iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de risco); e defensivos (isolamento, anedonia, absenteísmo) (KRUG, 2017).

Surge, assim, o conceito de manifestação psicossomática como alterações fisiológicas influenciadas por fatores emocionais (MELLO FILHO, 2010).

As profissões mais vulneráveis são àquelas relacionadas ao cuidado com a saúde já que o ambiente de trabalho, por si só, atua como agente estressor devido a convivência constante com situações de dor, sofrimento, angústia e tragédias. Além disso, exigem uma rotina diária de dedicação, com falta de valorização e sobrecarga de trabalho (ZOMER, 2017, ANDRADE, 2015).

Os prejuízos acarretados não se restringem às repercussões pessoais, mas também às profissionais, comprometendo de forma considerável o rendimento frente a pacientes e chefes de serviços (DE JESUS OLIVEIRA, 2014).

A promoção de bem-estar e saúde no ambiente profissional determina condições de trabalho agradáveis, seguras, estimulantes e gratificantes que influenciam na qualidade de vida (ANDRADE, 2015; DA SILVA, 2017).

Nesse sentido, existe uma relação causal direta entre qualidade de vida, prevalência do estresse e manifestações psicossomáticas quando relacionado a atividade desempenhada e ao ambiente de trabalho. Portanto, o levantamento dos dados acerca do tema é de grande relevância para que seja possível realizar a prevenção efetiva e garantir a qualidade de vida do profissional.

## 2 | OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura em relação à temática qualidade de vida, estresse e suas repercussões psicossomáticas de trabalhadores da área da saúde.

## 3 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado em pares, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram utilizados a associação dos descritores “estresse trabalhadores da área da saúde AND qualidade de vida” e “estresse trabalhadores da área da saúde AND manifestações psicossomáticas AND Brasil” e suas correspondentes na língua inglesa “Stress health workers AND quality of life” e “stress health workers AND psychosomatic manifestations AND Brazil”

Foram incluídas publicações em português ou inglês que retratassem a temática da qualidade de vida do trabalhador brasileiro das áreas da saúde (medicina, enfermagem, biomedicina) no período de 2015 à 2018. Foram excluídas publicações em outros idiomas, fora do período determinado e os que, após a leitura dos títulos e resumos, não preenchiam os objetivos desse estudo.

## 4 | RESULTADOS

Através da associação dos descritores, foram encontrados um total de 64 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 40, sendo que os demais se repetiam nas base de dados ou não atendiam critérios do trabalho.

Outro dado importante é que a maioria dos achados dizem respeito a pesquisas por parte da psicologia e enfermagem, evidenciando o estresse nesse público e a escassez de estudos, especificamente, na área médica.

O quadro 1 apresenta os artigos mais relevantes encontrados.

<b>Título do artigo</b>	<b>Origem/ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Considerações/temática</b>
<b>Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares.</b>	SCIELO 2017	PETERSEN, Rafael de Souza; MARZIALE, Maria Helena Palucci.	Todos os profissionais participantes declararam ter dores musculoesqueléticas, sendo que 55,1% relataram ter ao menos uma comorbidade osteomuscular associado as dores em região musculoesquelética.
<b>Analyzing the concept of disruptive behavior in healthcare work: an integrative review</b>	LILACS SCIELO 2016	OLIVEIRA, Roberta Meneses et al	Aborda condutas desrespeitosas adotadas por trabalhadores de saúde no contexto hospitalar, assim como os fatores internos e consequências de tal comportamento.
<b>Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados</b>	SCIELO 2016	ARAUJO, Tânia Maria de et al	Demonstra os transtornos mentais mais comuns nos trabalhadores da saúde, assim como a prevalência de tais transtornos.
<b>Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares.</b>	LILACS 2015	ANDRADE, Alexsandro Luiz De et al.	Evidencia as relações existentes entre trabalho, burnout e clima de segurança entre trabalhadores de saúde em contexto hospitalar.
<b>Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem.</b>	LILACS 2015	SILVA, Silvia Regina Carvalho de Souza et al.	Demonstra as repercussões do estresse laboral na qualidade de vida e formas de enfrentamento e prevenção do esgotamento psicológico no profissional.
<b>Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde.</b>	LILACS 2015	SOUSA, Viviane Ferro da Silva;	Principais fatores estressores: jornada de trabalho em plantão, associado a mais de um vínculo empregatício. Garante o suporte social como fator de proteção mais importante.
<b>Indicators of burnout in Primary Health Care workers</b>	LILACS SCIELO 2018	GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci	Os profissionais de saúde da atenção básica apresentam sintomas de esgotamento pelo contexto de condições inadequadas de trabalho, com falta de recursos humanos e físicos.
<b>Mindfulness for Healthcare Providers: The Role of Non-Reactivity in Reducing Stress.</b>	PUBMED 2018	BENZO, Roberto P. et al.	A Redução do Stress Baseada na Consciência Plena (MBSR) tem um impacto profundo na percepção do estresse em trabalhadores da saúde.
<b>Moral distress in physicians and nurses: Impact on professional quality of life and turnover.</b>	PUBMED 2017	AUSTIN, Cindy L.; SAYLOR, Robert; FINLEY, Phillip J.	Analisa o grau de sofrimento moral e de rotatividade de profissionais devido a qualidade de vida profissional em médicos e enfermeiros de um hospital terciário.
<b>O trabalho em serviço de emergência e os riscos psicossociais: repercussões para a saúde mental do enfermeiro.</b>	LILACS 2016	ARAUJO, Priscilla Moutella Barroso.	Mesmo com estratégias de enfrentamento elaboradas pelo trabalhador, a saúde mental desse grupo encontra-se afetada, repercutindo na qualidade de vida e serviço desses.

<b>Occupational stress management and burnout interventions in nursing and their implications for healthy work environments: A literature review.</b>	PUBMED 2015	NOWROUZI, Behdin et al.	Relata formas de intervenções no local de trabalho a fim de melhorar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem, destinadas a gerenciar estresse ocupacional e burnout.
<b>Perfil dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva de acordo com seu turno de trabalho, sono, cronotipo e qualidade de vida.</b>	LILACS 2016	MORAES, Bruno Fernando Moneta et al.	Descreve qualidade de vida, de sono e uso de substâncias, de acordo com o turno de o perfil dos profissionais de enfermagem de terapia Intensiva.
<b>Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression</b>	SCIELO 2016	RIBEIRO, Renata Perfeito et al	Descreve a prevalência de síndrome metabólica, ansiedade e depressão decorrente do estresse ocupacional em profissionais da saúde.
<b>Psychosocial aspects of work and minor psychic disorders in nursing: use of combined models.</b>	SCIELO 2018	PINHATTI, Evelin Daiane Gabriel et al	Avalia os aspectos biopsicossociais do trabalho e sua associação com distúrbios psíquicos menores entre profissionais de enfermagem.
<b>Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos</b>	SCIELO 2018	SOUZA, Verusca Soares de et al	Aborda a qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos, como UTIs.
<b>Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental</b>	LILACS 2015	FERREIRA, Aldo Pacheco et al.	Os profissionais que atuam na área da saúde mental sentem-se de médio a pouco satisfeitos em relação à qualidade dos serviços oferecidos e ao trabalho realizado em equipe
<b>The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals</b>	LILACS 2016	RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins.	A presença de ganho de peso, distúrbios do sono, cansaço mental e dores musculares são as doenças psicossomáticas mais frequentes na população.
<b>Work-related mental and behaviour disorders in anesthesiologists</b>	SCIELO 2015	ANDRADE, Gabriela Oliveira; DANTAS, Rosa Amélia Andrade	Evidencia a ocorrência de transtornos mentais e de comportamento ou sofrimento psíquico relacionados à atividade laboral em anesthesiologists.

Quadro 1. Artigos levantados sobre qualidade de vida do profissional de saúde.

## 5 | DISCUSSÃO

### 5.1 Abordagem Geral

Dentre os artigos analisados, comprovou-se que os profissionais de saúde, por todo o contexto ao qual são expostos, sofrem com um crescente processo de estresse e queixas físicas, biológicas e psicológicas (RIBEIRO, 2018).

Os autores, em geral, englobam os conceitos de estresse ocupacional como estímulos do ambiente de trabalho que, a depender da percepção do indivíduo, são considerados estressores e exigem uma resposta corporal frente a ele. Além disso, definem Burnout como um processo de cronificação do estresse frente ao ambiente de trabalho, com manifestações psicossomáticas típicas. (ANDRADE, 2019; RIBEIRO, 2018; VIDOTTI, 2018)

Em contexto nacional, os estudos que abordam esse tema trazem dados relevantes. Uma pesquisa realizada pela International Stress Management Association, aponta que 70% dos brasileiros sofrem as consequências do estresse em decorrência da atividade profissional (ISMA BR, 2015).

A partir dessa premissa torna-se relevante determinar as principais situações as quais esses indivíduos estão sujeitos e determinar, com base na literatura, possíveis métodos para modificar o patamar desse cenário e garantir a qualidade de vida do profissional, principalmente através de estratégias de enfrentamento que podem ser utilizadas (NOWROUZI, 2015).

## 5.2 Fatores Desencadeantes

Observa-se que nessas profissões existe uma relação direta do profissional com o processo de adoecimento, além da convivência com condições de sofrimento, dor, morte e desespero (PINHATTI, 2018).

Soma-se a isso, condições inadequadas e precárias de trabalho, excesso de tarefas que exigem responsabilidade, supervisão constante, carga horária exaustiva, mais de um vínculo empregatício e problemas de convivência dentro da própria equipe. (VIDOTTI, 2018; PINHATTI, 2018; SOUSA, 2015)

Uma das consequências dessas longas jornadas é a menor disponibilidade de tempo para recuperação física e emocional, lazer, atividade física, família e demais atividades que fazem parte da vida social do indivíduo (LUA, 2018).

Em consequência desses fatores, tem-se um profissional desgastado física e mentalmente, com comprometimento da saúde, do desempenho/atenção e da qualidade de vida em geral (PINHATTI, 2018).

O estresse está diretamente ligado ao processo de trabalho e a forma como o setor está organizado no desenvolvimento do trabalho (VIDOTTI, 2018). Em meio ao contexto de ansiedade, fadiga, depressão e falta de inteligência emocional, o próprio profissional pode adotar comportamentos destrutivos, em que se evidencia a violência, principalmente psicológica, desrespeito interpessoal e falta de colaboração entre a equipe (OLIVEIRA, 2016).

Observa-se ainda, que tal comportamento, advém de uma hierarquia entre médicos e enfermeiros que estão há mais tempo no serviço, com experiência

reconhecida e estabilidade no vínculo empregatício (OLIVEIRA, 2016).

### **5.3 Síndrome De Burnout: Sintomas Mais Prevalentes**

De acordo com estudos, esses profissionais desenvolvem uma série de sintomas de ordem biológica e física: dores musculares, cansaço, diminuição da memória e atenção, cefaleia, alterações de peso, gastrointestinais/respiratórias e hipertensão (RODRIGUES, 2016; SILVA, 2015; MERCES, 2016).

As doenças psicossomáticas trazem como consequência a queda de produtividade, absenteísmo e dificuldade de desempenhar tarefas rotineiras, sendo as principais causas de afastamento dos trabalhadores, os ferimentos e envenenamentos, LER-DORT, seguido de doenças neurológicas e, psiquiátricas. (PINHATTI, 2018; PETERSEN, 2017)

Em um estudo realizado com 226 enfermeiros de um hospital do Paraná, 38,1% apresentavam síndrome metabólica, 68,1% tinham sintomas de ansiedade e 33,5% possuíam síndrome depressiva (RIBEIRO, 2015).

Em outras palavras, todo o entorno de desgaste que os profissionais da saúde sofrem gera uma série de prejuízos em diversas áreas da vida do indivíduo; daí a iminência em repensar o modo como se desenvolve as atividades desses profissionais (RIBEIRO, 2015).

### **5.4 Profissões Mais Afetadas**

Na saúde as profissões que mais se destacam em relação ao estresse são: serviço social, biomedicina, enfermagem e medicina (AUSTIN, 2017).

Em relação a enfermagem, esta é considerada uma profissão de risco para o estresse ocupacional e Burnout através de problemas relacionados à organização e ao processo de trabalho (trabalho em turno, escassez de pessoal, falta de recursos materiais e autonomia, sobrecarga laboral, relacionamento interpessoal, desvalorização, baixos salários, grande responsabilidade e sobrecarga emocional) (ROSADO, 2015).

Outros estudos abrangem entre a área médica, a especialidade de anestesiologia como permeada de momentos potencialmente estressores que exigem um pleno estado de prontidão e vigilância, provocando elevados índices de sofrimento psíquico (AZEVEDO, 2017). Os principais motivos de insatisfação são: elevada carga horária e falta de regularidade/rotina com o padrão de trabalho definido por outros especialistas, associada a poucas perspectivas de ascensão profissional e difícil organização do tempo. (MAGALHAES, 2015)

### **5.5 Ambiente De Trabalho: Da Atenção Básica A Uti**

Independente da complexidade do serviço prestado, os diversos ambientes

das unidades de saúde possuem fatores estressantes (ANDRADE, 2015; GARCIA, 2018).

Quanto a atenção primária, a falta de recursos humanos e físicos, a violência no ambiente de trabalho e a dificuldade de convivência entre a equipe, são os principais fatores que desgastam e levam a sobrecarga no trabalho (LEONELLI, 2017). Assim, há sinais de esgotamento e desgaste emocional, falta de realização profissional, relações interpessoais conflitantes e despersonalização. (GARCIA, 2018; PEGORARO, 2017)

Em relação aos serviços de emergência, os principais fatores seriam, a insuficiência de recursos humanos e materiais, com necessidade de improviso, ausência de manutenção dos equipamentos, associados a lotação nos serviços e usuários insatisfeitos. A partir disso, os profissionais queixam de aumento do estresse, irritação e somatização (PEGORARO, 2017).

Os serviços desenvolvidos em setores críticos e em UTIs exigem cuidados especializados em um tempo hábil, com necessidade de monitorização constante e tomada de decisão. Assim, os principais estressores são o exercício da profissão em plantões, que dificultam o cuidado com a própria saúde física e afetam a qualidade de sono e repouso. ((ARAUJO, 2016)

Apesar disso, a maioria dos profissionais avaliam a qualidade de vida como boa. (ARAUJO, 2016; SOUZA, 2018; FACHINI, 2017)

Um estudo realizado com 224 profissionais de 6 UTIs de Sorocaba e Campinas, concluiu que hábitos diários, condições de saúde, tempo de sono e o duplo vínculo empregatício alteram diretamente a percepção acerca da qualidade de vida (SILVA, 2015). Nesses profissionais, assim como em equipes de cirurgia e anestesiologia, a poluição sonora dos ruídos emitidos por monitores, ventiladores, alarmes, conversações, também é desencadeadora de estresse, alterações de humor, interferência na comunicação e desconcentração, contribuindo para maior risco de erros. (MAGALHAES, 2015)

## 5.6 Ciclo Sono-Vigília

Biologicamente, o ser humano apresenta um estilo de vida diurno com sono-vigília durante a noite. Porém, quando realizam plantões, esses profissionais invertem o ciclo natural e acarretam uma série de malefícios (SILVA, 2015).

O trabalho em outros turnos noturnos expõe os profissionais ao risco de distúrbios de sono, ocasiona o aumento da sonolência diurna e a diminuição do estado de alerta. (SIMÕES, 2017; MELLO, 2015) Além disso, a inversão do ciclo pode gerar déficits cognitivos, motores e psicológicos (aumento da ansiedade), com prejuízos a saúde física, mental e social do trabalhador (MELLO, 2015).

Assim, desenvolvem suas funções de forma ineficiente e estão mais susceptíveis

à ocorrência de acidentes de trabalho (SIMÕES, 2017).

Em um estudo realizado em um hospital do Paraná, 59,5% tiveram cansaço ou esgotamento frequente nos últimos 6 meses, sendo que 48,9% apresentaram dificuldades para dormir. Ao analisar a qualidade do sono, percebeu-se que 74,5% dos participantes apresentavam má qualidade de sono (SIMÕES, 2017).

Assim, tentar alternar plantões noturnos e diurnos e reduzir a carga horária de trabalho pode ser uma alternativa pra minimizar todos esses prejuízos (PINHATTI, 2018).

## 5.7 Transtornos Psicológicos/Psiquiátricos

No Brasil, os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar entre as causas de concessão de benefícios pelo Instituto Nacional do Seguro Social (MORAES, 2016). Logo, tão importante quanto a avaliação do sono e da qualidade de vida, faz-se necessária a detecção de transtornos do humor, como o aparecimento de ansiedade, depressão, irritabilidade, angústia, tensão, confusão, fadiga, dificuldade de relacionamento, alteração do humor e prejuízo nas relações familiares (PEGORARO, 2017; OLIVEIRA, 2018).

Na área da saúde, tais transtornos são observados independente dos turnos de trabalho, alcançando médicos, enfermeiros e biomédicos. (OLIVEIRA, 2018).

Em um estudo realizado com 30 profissionais da enfermagem em Londrina, Paraná, foi verificado que a prevalência de distúrbios psíquicos foi de 32% dos profissionais, com manifestação através de irritabilidade, dificuldade de concentração, insônia, prejuízo na memória, entre outros, que geram insatisfação e capacidade reduzida para o trabalho (PINHATTI, 2018).

Outro estudo com 720 enfermeiros, em cinco municípios baianos, revelou a prevalência de transtornos de humor foi de 21,0% e esteve associada à alta exigência e ao desequilíbrio esforço-recompensa (BASTOS TEIXEIRA, 2015).

## 5.8 Uso De Substâncias

Sintomas de ansiedade e depressão são comuns entre profissionais da área. Sem a abordagem adequada, as somatizações tornam-se frequentes e podem encorajar o uso abusivo de drogas e álcool e até resultar em suicídio (MAGALHAES, 2015).

O uso de substâncias como a cafeína, pó de guaraná, energéticos é uma prática comum em pelo menos um terço os profissionais, principalmente pelos que referem menos de 8 horas de sono/dia, com o intuito de manter o nível de atenção e estado de alerta para não haver sonolência durante o turno da noite. Entretanto, a longo prazo, o hábito pode levar a distúrbios de saúde e sono (SILVA, 2015).

Em um estudo realizado com a equipe de enfermagem de UTIs de Sorocaba e Campinas, 35,71% referiram fazer uso de substâncias estimulantes e 8,93% admitiram fazer uso de substâncias indutoras do sono (SILVA, 2015).

### 5.9 Medidas Preventivas De Estresse

O controle do estresse visa a qualidade de vida dos trabalhadores e a melhoria do clima de segurança, com redução de acidentes de trabalho e melhoria da qualidade da prestação de serviços hospitalares (ANDRADE, 2019).

As principais medidas são: condições de trabalho satisfatórias, melhora no ambiente físico, palestras educativas sobre agentes estressores, seu enfrentamento e melhora das relações entre chefia e subordinados (PINHATTI, 2018). Além disso, pode-se implementar atividades de bem estar emocional, como formas de diálogos abertos e elaboração de políticas e avaliação rotineira, por parte da gestão hospitalar, acerca da dinâmica interpessoal nas equipes. (NOWROUZI, 2015; RIBEIRO, 2015; SOUZA, 2018; MERCES, 2016)

Uma das alternativas é o coping, caracterizado como medidas cognitivo-comportamentais que minimizam o estresse e promovem controle emocional. (PEGORARO, 2017; OLIVEIRA, 2018; BENZO, 2018).

Os principais fatores de resiliência são: satisfação com o trabalho, competência emocional e empatia com a equipe e usuários (SOUSA, 2015).

Outra estratégia é a criação de programas de terapias cognitivas comportamentais baseadas, por exemplo, no mindfulness, com o desenvolvimento de uma postura afetuosa e compreensiva frente as situações presentes, com um ambiente aberto ao diálogo na equipe. (SERRAO, 2018)

## 6 | CONCLUSÃO

Nota-se que os profissionais de saúde pelo ambiente e contexto adverso, apresentam um crescente estresse com redução significativa na qualidade de vida. A prevenção pode ser feita a nível individual – dedicar tempo à família, realizar atividades prazerosas, praticar atividades físicas – e a nível institucional – programas de saúde que envolvam estratégias de humanização do ambiente, apoio social e psicológico, além de estratégias de enfrentamento do estresse quando esse já estiver instalado.

Assim, é possível reestabelecer o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, com o alívio de tensões e o combate ao estresse. Caso contrário, tanto a saúde quanto o rendimento dos profissionais podem ser gravemente comprometidos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carolina Villa Nova et al. **Cultura organizacional e adoecimento no trabalho: uma revisão sobre as relações entre cultura, burnout e estresse ocupacional.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 6, n. 2, p. 121-131, 2017.
- ANDRADE, Alexsandro Luiz De et al. **Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 15, n. 3, p. 233-245, 2015.
- ANDRADE, Gabriela Oliveira; DANTAS, Rosa Amélia Andrade. **Work-related mental and behaviour disorders in anesthesiologists.** Rev. Bras. Anesthesiol., Campinas, v. 65, n. 6, p. 504-510, Dec. 2015
- ANDRADE, Karine Oliveira; ANDRADE, Priscila Oliveira; LEITE, Lincoln Feitosa. **Qualidade de Vida dos Trabalhadores da Área de Saúde: revisão de literatura.** Revista Científica do ITPAC, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2015.
- ARAUJO, Priscilla Moutella Barroso. **O trabalho em serviço de emergência e os riscos psicossociais: repercussões para a saúde mental do enfermeiro.** 2016
- AUSTIN, Cindy L.; SAYLOR, Robert; FINLEY, Phillip J. **Moral distress in physicians and nurses: Impact on professional quality of life and turnover.** Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, v. 9, n. 4, p. 399, 2017
- AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. **Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 26, n. 1, e3940015, 2017
- BASTOS TEIXEIRA, Carla Araújo et al. **Occupational stress among nursing technicians and assistants: coping focused on the problem.** Investigacion y educacion en enfermeria, v. 33, n. 1, p. 28-34, 2015.
- BELANCIERI DE FÁTIMA, Maria; BIANCO BORGATO CAPPO, Maria Helena. **Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da área da enfermagem de um hospital universitário.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 13, n. 1, 2004.
- BENZO, Roberto P. et al. **Mindfulness for Healthcare Providers: The Role of Non-Reactivity in Reducing Stress.** Explore, v. 14, n. 6, p. 453-456, 2018.
- DA SILVA, Jéssica Oliveira et al. **A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 8, n. 2, p. 177-191, 2017.
- DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; CUNHA, Tarcísio. **Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: Causas e consequências.** Caderno Saúde e Desenvolvimento, v. 4, n. 3, p. 78-93, 2014.
- FACHINI, Janaína Sortica; SCRIGNI, Adriana Vilma; LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza. **Sofrimento moral de trabalhadores de uma UTI pediátrica.** Rev. Bioét. Brasília, v. 25, n. 1, p. 111-122, abr. 2017.
- GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Indicators of burnout in Primary Health Care workers.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2334-2342, 2018.
- GOUVÊA, Pollyna Bortholazzi; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; ROSSANEIS, Mariana Angela. **Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de burnout referidas por trabalhadores de saúde.** Saúde (Santa Maria), v. 40, n. 1, p. 47-54, 2014.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION – ISMA-BR. **Trabalho, stress e saúde: prevenindo o Burnout: da teoria à ação.** 2015.

KRUG, Suzane Beatriz Frantz et al. **Saúde do trabalhador: realidades, intervenções e possibilidades no Sistema Único de Saúde.** 2017.

LEONELLI, Luiz Bernardo et al. **Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 286-298, June 2017.

LUA, Iracema et al. **Factors associated with common mental disorders among female nursing professionals in primary health care.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 31, 20, 2018.

MAGALHAES, Edno et al. **Prevalence of burnout syndrome among anesthesiologists in the Federal District.** Rev. Bras. Anesthesiol., Campinas, v. 65, n. 2, p. 104-110, Apr. 2015.

MELLO FILHO, Julio de. **Psicossomática hoje.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELLO, Marco Túlio de et al. **Transtornos do sono e segurança do trabalho. Transtornos do sono e segurança do trabalho,** 2015.

MERCES, Magno Conceição das et al. **Burnout syndrome and abdominal adiposity among Primary Health Care nursing professionals.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 29, 44, 2016.

MERCES, Magno Conceição das et al. **Burnout syndrome and abdominal adiposity among Primary Health Care nursing professionals.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 29, 44, 2016.

MORAES, Bruno Fernando Moneta et al. **Perfil dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva de acordo com seu turno de trabalho, sono, cronotipo e qualidade de vida.** 2016.

NASCIMENTO, Fabio et al. **A importância da qualidade de vida no trabalho e sua influência nas relações humanas.** Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia, v. 2, n. 2, p. 61-77, 2012.

NOWROUZI, Behdin et al. **Occupational stress management and burnout interventions in nursing and their implications for healthy work environments: A literature review.** Workplace health & safety, v. 63, n. 7, p. 308-315, 2015

OLIVEIRA, Ana Maria Neta de; ARAUJO, Tânia Maria de. **Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde.** Trab. educ. saúde, RJ, v.16, p. 243-262, Apr. 2018.

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. **Analyzing the concept of disruptive behavior in healthcare work: an integrative review\*.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 695-704, Aug. 2016.

PEGORARO, Priscilla Brandão Bacci; SCHAEFER, Rafaela; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Psychic and moral exhaustion in primary care workers.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 51, e03257, 2017.

PETERSEN, Rafael de Souza; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 38, n. 3, e67184, 2017.

PINHATTI, Evelin Daiane Gabriel et al. **Psychosocial aspects of work and minor psychic disorders in nursing: use of combined models.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, e3068, 2018.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al . **Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, e65127, 2018.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al . **Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 23, n. 3, p. 435-440, June 2015 .

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Figueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. **The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals.** Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 1, p. 3587, 2016.

ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira; RUSSO, Gláucia Helena Araújo; MAIA, Eulália Maria Chaves. **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 20, n. 10, p. 3021-3032, Oct. 2015 .

SERRAO, Carla; ALVES, Sílvia. **Exploração da autocompaixão no contexto de um programa de mindfulness-based cognitive therapy.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. spe6, p. 85-91, nov. 2018 .

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al . **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** Rev. bras. ter. intensiva, SP, v. 27, n. 2, p. 125-133, June 2015.

SILVA, Silvia Regina Carvalho de Souza et al. **Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem.** 2015.

SIMÕES, Julio; DE OLIVEIRA BIANCHI, Larissa Renata. **Prevalência da Síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem.** Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 3, p. 473-481, 2017.

SOUSA, Viviane Ferro da Silva; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. **Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 35, n. 3, p. 900-915, Sept. 2015.

SOUZA, Verusca Soares de et al . **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.** Rev Cuid, Bucaramanga , v. 9, n. 2, p. 2177-2186, Aug. 2018

VALERETTO, Fernanda Aparecida; ALVES, Dhyeysiane Freire. **Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros.** Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2014.

VIDOTTI, Viviane et al . **Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 26, e3022, 2018.

ZOMER, Francieli Bellettini; GOMES, Karin Martins. **Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática.** Revista de Iniciação Científica, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso Sexual 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adoção 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Análise do Comportamento 224, 225, 226, 230

Ansiedade 12, 13, 15, 21, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 286, 287, 289, 290, 303, 304, 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320

Antissocial 164, 165, 167

Apoio Social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 53, 193, 299

### B

Bem-Estar 7, 8, 77, 83, 101, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 151, 171, 184, 185, 235

### C

Controle esfinteriano 104, 106, 110, 111, 119, 121, 124

Criança 6, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 217, 227, 228, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Crime 48, 166, 167, 174, 178, 181, 200

Cromoterapia 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319, 320

Cuidador 59, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### D

Desenvolvimento Infantil 14, 65, 67, 68, 69, 72, 104, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 208

Desenvolvimento Moral 75, 76, 77, 84

Desenvolvimento Motor 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 110

Diagnóstico 14, 54, 95, 102, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 219, 220, 226, 227, 228, 230, 231

### E

Emoções 1, 8, 12, 22, 89, 90, 93, 101, 140, 179, 229, 289, 290, 293, 294, 295, 298, 300, 303, 305, 312, 316

Envelhecimento 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Escola 14, 53, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 97, 128, 131, 152, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 222, 227, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 318

Escolarização 125, 283

Esquizofrenia 209, 210, 216, 217, 218

Esteatose hepática 245, 246, 248, 252

Estresse 8, 15, 21, 23, 62, 92, 96, 97, 147, 150, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 203, 205, 207, 208, 216, 218, 248, 286, 287, 289, 296, 303, 312, 316

## F

Frutose 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## G

Gestação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 65

## I

Idoso 133, 134, 137, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 221

Inconsciente 217, 218, 220, 228, 257, 260, 264

Infância 20, 21, 22, 49, 62, 63, 64, 65, 68, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 105, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 200, 207, 208, 214, 226, 231, 285

## J

Justiça 21, 22, 23, 30, 55, 57, 58, 62, 77, 78, 79, 164, 168, 170, 173, 175, 212, 215

## L

Ludicidade 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Memória Coletiva 170, 175, 179

Mindfulness 40, 43, 99, 101, 103, 187, 193, 194, 196, 286, 287, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 308, 309

## N

Neuropsicopedagogia 64, 321

## O

Obesidade 2, 201, 245, 247, 249, 250, 253, 254

## P

Psicanálise 105, 209, 218, 220, 257, 321

Psicologia Histórico Cultural 125, 129

Psicologia Jurídica 49, 53, 55, 57, 61, 62, 63

Psicologia Social 133, 170, 177, 179, 180, 285, 307

Psicopedagogia 145, 197, 199, 204, 205, 207, 220

Psicossomática 183, 185, 195

Psiquiatria 14, 95, 102, 169, 204, 209, 210, 212, 213, 215, 220, 221, 230, 305, 307, 310

## Q

Qualidade de vida 6, 7, 9, 13, 15, 16, 73, 132, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 158, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 218, 224, 230, 303, 312

## R

Racismo 153, 155, 156, 158, 159, 162, 240, 243

## S

Saúde 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24, 30, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 78, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 174, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 245, 251, 252, 306, 313, 318, 319, 321

Saúde Mental 1, 13, 96, 152, 174, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 230

Simbólico 12, 128, 130, 214, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 279, 283

Subjetividade 135, 136, 138, 140, 170, 176, 177, 182, 216

Suicídio 192, 211, 215, 219, 229, 287, 288, 294, 299, 300, 301, 302, 305, 306, 307, 308, 309, 310

## T

Tecnologia da Informação 276

Terapia Cognitivo Comportamental 286, 287, 288, 293, 302, 304, 306

Terapias Alternativas 311, 312, 317, 318, 320

Transtorno de Personalidade 164, 165, 167, 294, 306, 307

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**